

SPHINX LATINA

Uma aplicação no âmbito do ensino com auxílio do computador

*Paulo Farmhouse Alberto**

Uma das preocupações do ensino nos nossos dias tem sido uma procura constante de novos métodos e modalidades de aprendizagem com a finalidade de se obter uma aquisição de conhecimentos mais fácil e motivante e uma maior eficácia. A isto o ensino de línguas clássicas, como o latim e o grego, não tem ficado imune, se bem que ainda hoje seja visto como uma área eminentemente tradicionalista, no fundo, como a herdeira natural dos métodos didácticos ferozmente conservadores que desde há muitos séculos enformaram as modalidades de ensino e a cultura ocidentais. E para se sustentar este alegado conservadorismo tradicional, cego e verdadeiramente paradigmático, basta compulsar os *Grammatici Latini* de Keil ou os secos instrumentos contidos no *Corpus Glossariorum Latinorum*, enormes repositórios de metodologias que, nos nossos dias, pareceriam susceptíveis de suscitar aversão aos docentes e compaixão pelos discentes, e completar tal tese com os exercícios que os papiros do Egipto nos têm trazido à luz.

É claro, porém, que esta concepção é, de alguma forma, um tanto ingénua e enganadora: naturalmente que aqueles métodos correspondiam às práticas da época; e, mesmo na Latinidade Tardia, houve também uma procura de sistemas de apreensão de conteúdos de informação, que era cuidadosamente guardada e zelosamente transmitida, adaptados aos meios em que se inseriam, métodos que evoluíam ao ritmo desses tempos: basta pensar na verdadeira obsessão, em especial entre os séc. IV e VII, pela constituição de toda a espécie de epítomes e colectâneas, em que a informação ia sendo enformada segundo os interesses de um público escolar ou de uma cultura basicamente escolar, mas nunca deixando de ser instrumentos de preservação de conhecimentos adequados às necessidades da época. Se nos centrarmos no ensino das línguas clássicas nos nossos dias, dúvidas quanto à nossa forma de intervenção não deixam de nos assaltar. Na verdade, quantas vezes as nossas aulas de latim ou de grego, porventura desprovidas de originalidade e distantes da inovação, repetem as mesmas perguntas de há décadas; e, da mesma forma, quantas vezes, *magistri ludi* dos

* Assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

finais do século XX, somos tomados pela incómoda sensação de que a nossa metodologia se aproxima alarmantemente do estudo, e.g., ministrado por Prisciano no séc. VI em Constantinopla, tomando como corpus os doze primeiros versos da Eneida. No fundo, o perigo com que constantemente nos defrontamos é confundir o conteúdo de informação, que deve ser cuidadosamente preservado e fielmente transmitido, e as metodologias de ensino desses conteúdos, que devem ser naturalmente adaptadas aos ambientes em que nos inserimos.

Desde há alguns anos, uma das diversas modalidades de auxílio ao ensino tem sido o recurso à utilização do computador. Na área do latim, há já vários utensílios que procuram, de alguma forma, auxiliar a aprendizagem desta língua e que se inserem numa área vagamente apelidada de "ensino por computador". (Permita-se um observação prévia e parentética: será evitada ao longo destas linhas essa denominação, pois parece-nos imprecisa e enganadora; na verdade, o que o computador tem feito até agora é propor exercícios, com uma estrutura pedagogicamente cuidada e correcta do ponto de vista científico, ao aluno, que desta forma exercita, corrige e avalia os seus conhecimentos).

Surgiu naturalmente a ideia de, no Departamento de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras de Lisboa, tentar algumas experiências neste campo. Não que fossemos movidos pela força irresistível da moda, por uma qualquer corrente de modernidade; nem tão pouco encarámos esta ideia como mero entretenimento mais ou menos lúdico (o que não seria, aliás, de todo censurável). Considerámos esta experiência sobretudo como um instrumento de aprofundamento da reflexão sobre o ensino do latim, sobre os seus métodos e consequente eficácia⁽¹⁾.

Os critérios que presidiram a esta experiência foram os seguintes:

1. Em primeiro lugar, o conteúdo do conjunto de exercícios deveria ser adequado ao tipo de ensino e grau de exigência aplicados aos alunos de latim da Faculdade de Letras de Lisboa dos diversos níveis.

2. Por outro lado, o conteúdo desses exercícios não deveria seguir nenhuma cartilha, livro de ensino, tipo de textos ou qualquer gramática particular, de modo a poder servir qualquer aluno e qualquer metodologia⁽²⁾.

3. O conteúdo das questões deveria centrar-se nos conhecimentos básicos e indispensáveis para a compreensão de um texto latino do grau de dificuldade vulgarmente usado na Faculdade de Letras de Lisboa. Assim, não foram incluídas questões particulares concernentes, e.g., à linguística latina, como o estudo exaustivo de morfologia nominal e verbal, morfologia e sintaxe históricas, problemas de fonética e de estilística, se bem que ministradas nos níveis de latim da Faculdade de Letras. Nem tão pouco questões pouco frequentes nos textos habitualmente em uso como, por exemplo, certos usos participiais, o emprego

menos elementar de casos em complemento de certos adjectivos e verbos ou desempenhando funções menos frequentes, certas conjunções raras, foram considerados. Para a elaboração das questões, considerou-se mais funcional tomar como ponto de partida três ou quatro trechos mais ricos e ilustrativos de dois autores e explorar o vocabulário e construções sintácticas neles contidos⁽³⁾. Se bem que este conjunto de exercícios não tenha como objectivo explícito a aquisição de vocabulário, e este seja antes encarado como instrumento de exercitação da flexão e das funções na frase, a generalidade do léxico escolhido faz parte das listas de vocabulário básico habitualmente em uso⁽⁴⁾. Naturalmente, caso necessário, poder-se-á um dia mais tarde estender a outros casos e problemas linguísticos.

4. Em quarto lugar, optou-se por privilegiar a simplicidade e funcionalidade: os exercícios deveriam ser simples, de respostas directas e claras, nunca ambíguas ou susceptíveis de mais do que uma resposta correcta.

5. Por último, procurou-se o uso de um «software» fácil, prático, agradável e rápido, com capacidade de evolução e de armazenamento de grandes massas de informação. Procurou-se, assim, evitar um dos pontos fracos de grande parte dos actuais instrumentos de ensino com o auxílio do computador: a fraca qualidade, de um ponto de vista informático, da generalidade destes utensílios.

Quanto ao «software» para materializar esta ideia, foi escolhido um programa denominado ASOFT, versão 1.2, desenvolvido por Archie Michiels e Philippe Petrusa. Trata-se de um conjunto de programas que permite a constituição, gestão e exploração de grupos de exercícios para o ensino de línguas. Permite, basicamente: por um lado, exercícios com bases de dados do tipo Questão de Escolha Múltipla (MQC), Preenchimento (Fill in), e Tradução (Translate); por outro, exercícios baseados em Manipulação de Texto; finalmente, exercícios tipo árvore de Decisão (Tree). Como requisitos necessita de um mínimo de 640 K RAM, de uma versão DOS 3.3 ou seguintes e de disco rígido com pelo menos 5 M livres, no fundo, o habitual nos computadores actuais. Se bem que para já não totalmente satisfatório, apresenta a vantagem de ser extremamente prático para a elaboração de exercícios e de fácil utilização pelo aluno. Além disso, as novas versões já incluirão novos elementos e possibilidades particularmente funcionais e atraentes.

O sistema delineado para os exercícios de latim consiste no seguinte: o aluno é posto diante de questões a que terá de dar uma resposta. Foram escolhidos para esta versão de demonstração dois tipos básicos de exercícios, se bem que as perguntas possam tomar as mais diversas formas: por um lado, o da Questão Multi-Escolha (MQC), no qual o aluno pode escolher com o cursor entre várias

hipóteses a solução para o exercício, num processo simples de reconhecimento (aconselhável para um nível mais elementar de conhecimentos); por outro, o do Preenchimento (Fill in), em que o aluno tem de escrever a resposta (aconselhável para um nível menos elementar de conhecimentos). Se a resposta estiver correcta, o programa coloca a questão seguinte. Se estiver errada, é apresentada, após a mensagem de erro, a solução, seguida da explicação, do enunciado da regra gramatical concernente ao erro em causa e de um exemplo. O aluno adquire uma pontuação, sendo possível ao criador dos exercícios atribuir diferentes valores mediante o grau de dificuldade de cada questão.

A estrutura dos exercícios até agora delineada divide-se basicamente em dois módulos cada um constituído por diversos ficheiros: (1) questões de morfo-sintaxe (flexão nominal e verbal) e (2) questões de sintaxe (funções sintácticas básicas do tipo: sujeito, complemento directo, indirecto, agente da passiva; complementos circunstanciais; orações subordinadas, etc.).

Módulo 1(5):

- nomes
- adjectivos
- graus de adjectivos e advérbios
- pronomes
- concordância nome + adjectivo + pronome
- verbos1 (reg.)
- verbos2 (irreg.)
- formas nominais dos verbos

Módulo 2(6):

elementos sintácticas básicas da frase (su, od, oi, ag.pass, aposto,...) emprego dos casos: acusativo, genitivo, dativo, ablativo complementos circunstanciais elementares complementos de preposições, verbos, adjectivos outros empregos dos casos não incluídos nas alíneas anteriores

- subordinação
 - orações relativas
 - orações infinitivas
 - orações interrogativas
 - orações conjuncionais: completivas, causais, consecutivas, concessivas, temporais, finais, condicionais, comparativas
- miscelânea: aspectos não incluídos nas secções anteriores

Desta forma, pretendeu-se abranger os conhecimentos básicos e perfeitamente indispensáveis para a compreensão de um texto latino.

Até ao momento, encontram-se disponíveis os seguintes ficheiros:

Módulo 1:

nomes
 adjectivos
 graus de adjectivos e advérbios
 concordância nome + adjectivo + pronome

Módulo 2:

elementos sintácticos básicos da frase
 complementos circunstanciais elementares
 orações relativas⁽⁷⁾

Para o desenvolvimento desta experiência, afigura-se-nos necessário proceder a diversos testes junto dos alunos. Só desta forma poderemos aferir a pertinência das questões idealizadas ou a necessidade de outras ou de outro tipo.

Em suma, procurámos desta forma, a par do que se faz noutras universidades, realizar algumas experiências neste campo que refletem as marcas de métodos pedagógicos característicos da contemporaneidade. A intenção foi propor um conjunto de exercícios de língua latina útil e funcional, que ajude realmente o aluno, quer esteja sózinho a preparar o seu estudo, quer em grupo, quer mesmo acompanhado por um professor, a exercitar, a aferir e a melhorar os seus conhecimentos. Finalmente, especial ênfase foi colocada no carácter agradável e simples do conjunto de exercícios, procurando evitar a tentação de, qual Pigmalião dos tempos modernos, construir um *plagosus Orbilius* em versão informática.

NOTAS

- (1) Uma palavra de agradecimento sincero ao Prof. Dr. Victor Jabouille que desde o princípio tem apoiado por todos os meios esta iniciativa.
- (2) É o que acontece com certos programas de exercícios de latim, como o *LatinStudy*, desenvolvido na Universidade de St. Andrews, que é particularmente adequado aos métodos do ensino do latim no Reino Unido.
- (3) Escolheu-se como corpus CICERO, *De Signis*, xxxiii,72 – xxxv,77; xlvi,106–xlix,110 e P. OVIDIVS NASO, *Metamorphoses*, iii, 339–502; x, 106–142.
- (4) Tomou-se como instrumento de confronto *Grund- und Aufbauwortschatz Latein*, bearbeitet Ernst Habenstein, Eberhard Hermes, Herbert Zimmermann, Stuttgart, Ernst Klett, 1970.
- (5) Procurou-se abarcar o maior número de hipóteses, utilizando-se apenas um ou dois exemplos

por caso. A teorização que está subjacente segue de perto a de ALFRED ERNOUT, *Morphologie Historique du latin*, Paris, Klincksieck, 1974. Na escolha dos vocábulos, retirados todos eles do corpus escolhido, houve uma preocupação por empregar apenas palavras do vocabulário básico latino: o confronto foi estabelecido com *Grund- und Aufbauwortschatz Latein*, bearbeitet Ernst Habenstein, Eberhard Hermes, Herbert Zimmermann, Stuttgart, Ernst Klett, 1970.

- (6) Na análise da sintaxe latina bem como na terminologia utilizada houve uma preocupação por as aproximar aos instrumentos didáticos actualmente leccionados em Lisboa, se bem que não deixemos de ter algumas dúvidas quanto à desactualidade de alguns aspectos. Utilizámos igualmente duas obras actualmente standard, procurando em certos pontos aproximar da forma como a matéria aí se encontra exposta e classificada: ALFRED ERNOUT et FRANÇOIS THOMAS, *Syntaxe Latine*, Paris, Klincksieck, 1984 e E. C. WOODCOCK, *A New Latin Syntax*, Bristol, Bristol Classical Press, 1985.
- (7) Gostaria de agradecer aos meus colegas Drs Cristina Abranches, Fernando Lemos e Abel Pena que colaboraram comigo na revisão dos ficheiros de demonstração e que me apontaram diversas sugestões.